
Michel Temer: Denúncia e Memes no Cenário Político Brasileiro ¹

Carla Bianca Correa NIGRO²

Laís Batista SANTANA³

Fábio Gomes GOVEIA⁴

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

A segunda denúncia contra o presidente Michel Temer teve grande repercussão nas redes sociais. Devido ao impacto gerado para a política brasileira, desenvolvemos esse artigo com o objetivo de compreender as imagens meméticas políticas em circulação nas redes sociais e suas características. Assim, no período entre 18 de setembro a 30 de outubro de 2017, o Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) realizou coletas e análises das imagens mais compartilhadas no Twitter que estavam vinculadas a termos relacionados à denúncia. Para esse fim, utilizamos como fundamento conceitos de meme pré-existentes, como Dawkins e Escobar. Além disso, por meio da mitologia política, buscamos determinar a imagem de Temer perante os internautas.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; meme; Denúncia; Michel Temer; Twitter.

Introdução

Os últimos quatro anos foram marcados por uma profunda crise no sistema político brasileiro. Proprietários de grandes empresas, considerados figuras intocáveis foram presos e fizeram acordos de delação, virando personagens principais do cenário jurídico e midiático que se seguiu. As delações viraram acusações e investigações contra centenas de políticos de todos os principais partidos políticos nacionais. Essas investigações levaram, inclusive, a duas denúncias contra o atual presidente da República, Michel Temer, em 2017.

Ao longo do ano e dos escândalos, a população se tornou cada vez mais cética e descrente perante a camada política brasileira. Na internet isso se traduziu em uma

¹ Trabalho apresentado na IJ 05 – Comunicação Multimídia do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação. 4º semestre no curso de Jornalismo na Universidade Federal do Espírito Santo e pesquisadora no Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), email: carlabianca.nigro@gmail.com.

³ Estudante de Graduação. 3º semestre no curso de Jornalismo na Universidade Federal do Espírito Santo e pesquisadora no Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), email: laisbatistasantana@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo e coordenador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), email: fabiogv@gmail.com

grande quantidade de debates e opiniões, geralmente contra as ações do governo, terreno fértil para o desenvolvimento de memes.

Segundo Goveia (2016), a popularização dos dispositivos móveis e das redes sociais, permitiu a circulação e compartilhamento de grandes quantidades de imagens, informações e ideias na internet, principalmente em redes populares como o Facebook e Twitter, produzindo um novo espaço de produção comunicacional.

As redes permitiram que novos atores assumissem o controle das narrativas imagéticas, ou ao menos se tornassem parte atuante do processo, alterando as relações de poder já existentes na comunicação, com grande impacto nos embates políticos.

O poder de escolha da narrativa era até pouco tempo atrás uma prerrogativa de sujeitos sociais específicos. A oficialidade dos detentores do poder político, econômico ou social lhes atribuía uma certa condição a priori de direito a fala. E, via de regra, essa condição já era suficiente para conduzir a narrativa. Em situações de embates políticos, esses atores sempre foram os justos detentores da razão (GOVEIA, 2012, p.2).

Assim, o grande volume de imagens circulando nas redes a partir de notícias e informações políticas atua como marco desses eventos que podem ser analisados e permitir uma visão da política brasileira e dos atores envolvidos. Os dispositivos móveis conectados “deixam rastros que podem ser utilizados para a construção de uma visualização da tecnopolítica” (GOVEIA apud LATOUR et. al, 2015)

Metodologia

Foram recolhidas 817.439 postagens do Twitter entre 18 de setembro e 30 de outubro de 2017. A coleta foi realizada no Twitter pois sua estrutura permite a coleta de dados por meio de API⁵. As publicações que contam dessa pesquisa contemplam apenas as realizadas em modo “público”, ou seja, sem restrições para publicações ou análises.

Durante seis semanas, optamos pelos seguintes termos relacionados ao presidente Michel Temer: “Temer (+) denúncia”, “Michel (+) Temer” e “#TemerInaceitável”. Cabe destacar que modificávamos, a cada semana, os termos com base no site Trendnalia⁶. Esse site permite determinar quais foram os “Trending Topics”

⁵ Application Programming Interface (API), ou no português Interface de Programação de Aplicativos, é um mecanismo pelo qual programadores externos ao Twitter ou outras plataformas obtêm acesso a códigos que permitem o desenvolvimento de ferramentas e aplicações. Funcionam como um tipo de ponte ou ligação entre a base de dados e outros programadores que desejam utilizar essas bases.

⁶ Consultas podem ser feitas em: www.trendnalia.com

ou assuntos mais populares, de cada semana no Twitter, funcionando como uma forma de manter a relevância e foco da pesquisa.

O período da pesquisa correspondeu ao processo da segunda denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra Temer, por organização criminosa e obstrução da justiça, por isso os termos se relacionam a esta denúncia.

A coleta foi realizada por meio do software “Ford”, desenvolvido no Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), da Universidade Federal do Espírito Santo. O programa computacional funciona usando a API do Twitter coletando publicações retroativas (até sete dias antes), fazendo o download das imagens juntos com seus metadados (número de retweets, informações do autor e de outros responsáveis pelo compartilhamento, data, horário, link, entre outros) e em seguida os organizando em *datasets* ou conjunto de dados.

Através do programa, foram coletadas 6799 imagens. Da posse desse conteúdo, para o desenvolvimento do artigo, atuamos segundo a seguinte metodologia: inicialmente isolamos as imagens com características meméticas das não-memes. Do total coletado, 658 foram classificadas como memes.

Ressaltamos que ao considerar o que era meme, trabalhamos tanto com a imagem quanto com o texto atrelado a ela, assim consideramos memes imagens que não foram modificadas diretamente (como fotografias), ou seja, que em sua essência não eram memes, mas que tinham um texto atrelado a elas pelo usuário que subvertia seu contexto.

Em seguida, fizemos uma análise quantitativa, onde separamos os 10 ou 5 memes mais compartilhadas a cada semana, variando com base na repercussão que os termos “Temer (+) denúncia” tiveram na semana. Nesse ponto, salienta-se que houve semanas sem fatos novos envolvendo o presidente, por causa disso, e dada a natureza imediatista do meme – como veremos a seguir – o compartilhamento foi baixo, tendo pouco impacto para o resultado final da pesquisa. Por fim, analisamos cada um dos memes obtidos, a fim de contextualizá-los, entender suas referências, conteúdo, características e forma como se replicavam nas redes.

Conceitos de meme

No Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)⁷, a palavra meme é definida como “uma imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem”. Tendo sido popularizada os memes são utilizados para expressar opinião, sentimentos e debates nas redes sociais. Através de sua análise é possível determinar como esses internautas se comportam perante os acontecimentos impactantes na sociedade.

O meme como teoria científica foi exposto pela primeira vez no livro “O gene egoísta”, de Richard Dawkins (1976), sob uma perspectiva sociobiológica. Sua teoria parte da premissa de que é a capacidade de transmitir cultura que, na maior parte das vezes, diferencia o homem dos animais. Assim da mesma forma que o gene é entendido pelo autor como a mais comum entidade replicadora, o meme seria uma unidade de transmissão cultural. Similar aos genes, os quais se propagam indo de corpo a corpo através do sexo, os memes o fariam indo de cérebro a cérebro. “Os computadores onde os memes habitam são os cérebros humanos”, (DAWKINS, 1976, p.337), através da imitação.

O biólogo afirma que eles teriam três características essenciais para sua sobrevivência: longevidade, fecundidade e fidelidade da cópia.

A longevidade seria o tempo de duração do meme, e que também influenciaria no tempo que ele possui disponível para se reproduzir; a fecundidade diz respeito a velocidade com que o meme se replica; e por fim, a fidelidade da cópia, isto é as características essenciais que o meme reproduz a cada replicação. (TASSO, 2016, p. 25)

Segundo o aspecto da fidelidade, Dawkins faz uma ressalva, afirmando que “a transmissão do meme parece estar sujeita à mutação e à mistura contínuas” (DAWKINS, 1976, p. 334), ou seja, os memes não são transmitidos identicamente, mas sim a cada transferência ocorre uma variação, motivada pelo repertório (de vivências, cultural, conhecimento) próprio que induz a compreensões divergentes.

Embora Dawkins tenha sido o primeiro a surgir com o conceito de meme, são pesquisadores posteriores que os exploram e aprofundam suas características. Um desses é Escobar para o qual o meme tem uma miríade de significados, podendo ser definidos

⁷ Acesso em <<https://www.priberam.pt/dlpo/meme>>

como unidades de transmisión cultural, lugares de re-apropiación de sentido(s), lugares comunes de significación, herramientas de marketing viral, tendencias comunicativas, formas aceptadas de comunicación en línea, vehículos para humorizar experiencias, expresiones de la cultura en Internet, resultados de la subcultura nerd, elementos que trascienden la lengua particular y plantean un significado más o menos universal” (ESCOBAR, 2014, p.11)

Os memes são elementos que podem ser criados a partir de vídeos, desenhos, filmes, imagens e plataformas que ao serem misturas ou modificadas contextualmente, são ressignificadas, gerando um número infinito de possibilidades. A modificação e circulação são os cerne da “explosão” de meme.

Consequentemente ele aponta outra característica do meme, a instantaneidade. As imagens meméticas emergem em determinado momento, normalmente em resposta a um assunto popular – no caso da presente pesquisa foram as denúncias contra o presidente Temer - mas não duram. Possuem a mesma longevidade transitória que a atenção dos internautas na era da circulação massiva de informações.

Além disso, muitas vezes os memes necessitam que o interlocutor tenha um repertório específico para compreender a mensagem. “o que en muchas ocasiones evoca imaginarios que abarcan un repertorio de lugares, personajes y situaciones comunes, que dificilmente un sujeto que desconozca el entorno y contexto visual podrá dar cuenta del meme y de la experiencia allí narrada.” (ESCOBAR, 2014, p. 113)

Entretanto, a produção de memes permite a formação de nichos onde poderão ocorrer interações entre partes opostas da população, onde a imagem e a palavra são utilizadas como meio de transmissão e modificação de práticas políticas e sócio-culturais. Afirma Escobar (2014, p.116) que “entonces, como objeto de construcción de identidades en la red, se convierte en un espacio de interacción, co-creación, o creación colectiva, donde no sólo hay consumidores ni productores, sino prosumidores de imágenes.”

Mitologia política e Temer “do mal”

Desde a antiguidade os mitos são utilizados para explicar tudo que a humanidade não consegue racionalmente compreender – um bom exemplo é a figura de Zeus usada para entender o fenômeno do trovão – assim são criadas figuras sobrenaturais, heróis, conspirações que se tornam parte do senso comum e se firmam no imaginário popular.

Narrativas que ao dar sentido ao mundo, apelam ao psicológico, convencem. E é através da imagem que os mitos ganham maior força. Um exemplo seria o mito de Deus e o Diabo nas religiões.

Na atualidade, os mitos encontram nas redes uma forma rápida e fácil de disseminação. Destarte, mitos são perpetuados pelos internautas e, dependendo de sua ideologia, transformam atores políticos em demônios e heróis. Suas imagens são apropriadas e ressignificadas ganhando atributos de sua vitória ou perda para “salvar o Brasil”. André Fonseca, em vídeo no youtube⁸, ao falar sobre mitologia política memética, afirma que isso aumenta em tempos de crise:

[...] tempos de crise, explica Raoul Girardet, são tempos muito favoráveis para a emergência de mitologias políticas. Se a política democrática é, necessariamente, travada no campo da disputa de narrativas, na disputa simbólica entre antagonistas que tentam firmar a sua própria versão do mundo. Em tempos de crise, a tendência é se agarrar em narrativas fáceis de assentar no imaginário popular (FONSECA, 2017) [...]

Assim, nas redes, são observados um conjunto de memes que retrata Dilma, Aécio, Bolsonaro, Lula, Moro como os salvadores do Brasil (heróis da nação) ou como os responsáveis pela destruição do país (vilões, demônios). Entretanto, não foram encontrados memes que coloquem Temer sobre uma perspectiva heroica dentre os coletados. Sua figura é comumente associada a personagens considerados malignos.

A forma com que Michel Temer virou presidente gerou uma sensação de desamparo na população, uma vez que a maior parte da população, nem sequer o conhecia quando foi eleito vice de Dilma. Segundo o imaginário popular, para salvar o Brasil da crise, é necessário derrotar o mal, ou seja, Temer.

Há diversos memes que transformam Temer em um vampiro, como a montagem (fig. 1) que usa a foto oficial do Presidente mesclada com olhos vermelhos e dentes de vampiro, além de sangue. Ou o meme feito a partir de um frame do programa policiaisco “Plantão Alagoas” no qual o apresentador sai de um caixão. A imagem é acompanhada pela frase “Presidente Michel Temer sai de hospital e diz já estar se sentindo melhor acompanhe imagens”. Outro caso é o meme da figura 3, onde uma fotografia de Temer é comparada ao personagem “Vingador” da animação “Caverna do Dragão”.

⁸ Vídeo completo pode ser acessado em : <https://www.youtube.com/watch?v=UaTVafjxT1Q>



Figura 1, 2 e 3 : coletadas entre 18 de Setembro e 30 de Outubro

Do ângulo em que a foto do meme foi tirada, parece que o símbolo do PMDB é um chifre na cabeça de Temer, ao comparar com o personagem do mal do desenho isso gera o humor do meme, ao mesmo tempo denigre a imagem do Temer.

Também é possível inferir que essa preferência dos internautas seria facilitada por causa da personalidade e características físicas de Temer, como o nariz adunco, a pele branca e o rosto sempre sério. O imaginário popular atribui essas características para identificar facilmente personagens do mal, como visto em várias séries e livros populares.

Da mesma forma, o Temer vampiro pode ter sua origem na forma como ele virou presidente, o que parte da população diria que foi traíndo a ex-presidente Dilma Rouseff ou “sugando-a”, como um vampiro faz ou na forma como suas medidas política estariam “Sugando o país seco”. Independente do motivo ou da origem, o binômio “Temer–vampiro” é uma das relações de maior circulação.

Análise das imagens

Além dos memes relacionando Temer a figuras malignas nos analisados foi possível identificar diversas outras características. Assim percebemos que essa amostra em características mais críticas do que humorísticas. Embora o humor esteja sempre presente, a intenção dos internautas ao apropriar, modificar ou ressignificar as imagens é, principalmente, demonstrar seu descontentamento.

A nossa pesquisa se iniciou no período que compreende a segunda denúncia contra Temer. Parte dos memes coletados são apropriações de imagens de desenhos ou outros eventos conhecidos e ao colocá-los em um contexto diferente do original, geram um novo significado, conseqüentemente, criando humor. Esse é o caso do conjunto de memes que se apropriam dos estereotipados personagens de “Os Simpsons”. No caso de Temer, principalmente o Sr. Burns⁹. Nesse caso, nem sempre há a necessidade de conhecimento prévio do assunto para compreender o meme.

Por exemplo, o meme mais compartilhado do período de 11 a 18 de setembro utiliza a imagem do personagem “Lord Voldemort” do filme Harry Potter e o fato de o show de Lady Gaga no Rock in Rio ter sido cancelado. Aproveitando que o festival e a denúncia ocorreram na mesma época, no meme se utilizam cenas do filme para indicar qual seria a reação dos internautas perante os dois eventos, comparando-as. Para o cancelamento, a cena que aparece é a que o personagem morre, enquanto para a denúncia é a que Voldemort sorri. Mesmo que a pessoa que veja esse meme, não conheça Voldemort ou não saiba do cancelamento, entenderá a intenção do meme. Isso por que uma das funções do meme é realizar uma comunicação direta, com simplicidade de elementos cognitivos e forte apelo emocional. Usando a mensagem de uma imagem de dor, sofrimento e outra de alegria e leveza, o meme comunica a mensagem com instantaneidade.



Figuras 4 e 5 : coletadas entre 18 de Setembro e 30 de Outubro

⁹ Charles Montgomery Plantagenet Schicklgruber Burns é um personagem do desenho Os Simpsons. Ele é o proprietário da fábrica em que trabalha Homer Simpson.

Entretanto, para outros memes é necessário um repertório prévio acerca do assunto que está sendo tratado. Na figura da direita foi feita uma montagem se apropriando da imagem do ex-Procurador Geral da República, -Rodrigo Janot, e de um flecha. Para a compreensão da crítica contida no meme, é necessário informações acerca da situação política e dos personagens envolvidos na segunda denúncia de Temer. Nesse caso, saber como é a imagem de Janot e que suas várias tentativas, ineficazes, de juntar provas contra Temer, foram comparadas pelos internautas como flechas. O que poderia ser uma análise sobre a primitividade do uso de arco e flecha representando a precariedade das denúncias na verdade é uma referência a uma declaração do próprio Janot quando a Câmara dos Deputados negou a continuidade das investigações contra Temer. O procurador disse: “Enquanto houver bambu, lá vai flecha”¹⁰.

Cabe destacar que ambos os memes são complementados pelo texto do tweet, gerando melhor entendimento da imagem por meio do texto do usuário. No caso da montagem, ela é acompanhada pelo link para a manchete “Fachin submete ao plenário denúncia contra Temer. Agora é com Dodge”. Assim descobrimos que o evento político que o meme expõe se trata da situação de Raquel Dodge, sucessora de Janot. Antes de sair do cargo, o procurador liberou a segunda denúncia contra Temer, acusando-o de formação de organização criminosa e obstrução da justiça. Entretanto, a denúncia foi suspensa pelo juiz Luiz Fachin, por causa da possível suspensão da delação de Joesley Batista e Ricardo Saud, provas que impactariam na denúncia. No fim, quem teria que arguir ou não a decisão seria Raquel Dodge, nomeada por Temer.

Salientamos a presença de memes clássicos, imagens que já deram origem a um conjunto enorme de memes e que continuam sendo reproduzidas para demonstrar divergentes intenções, basicamente memes que manifestam a si mesmos, destacando o valor máximo do conceito de ressignificação e reprodução dos meme. Na coleta destacamos o meme criado a partir da capa do primeiro disco do compositor Chico Buarque de Holanda, homônimo, de 1976. A capa foi replicada várias vezes, sendo um meio para debater desde esporte a política.

O meme utiliza faces antagônicas do artista para expressar a ideia do que é bom ou ruim. No meme coletado , o usuário utiliza a face sorridente para o fato de Temer

¹⁰ Ver mais em <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral, enquanto-houver-bambu-vai-ter-flecha-diz-janot,70001873242>>

estar sendo denunciado de novo. Já a face séria é pelo fato de o relator do processo ser declaradamente favorável ao presidente, demonstrando seu desacordo com a situação.



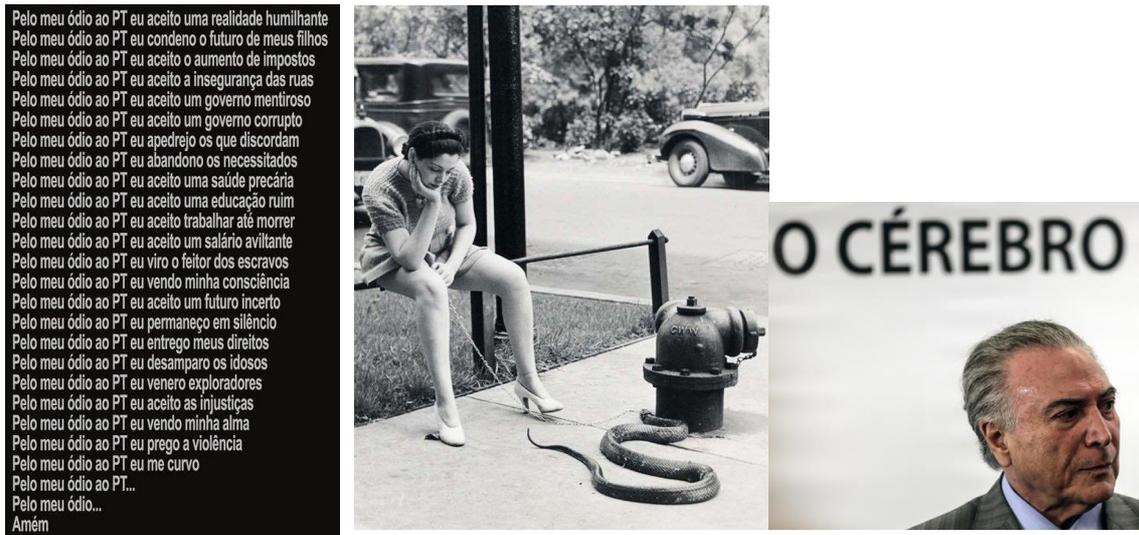
Figuras 6 e 7 : coletadas entre 18 de Setembro e 30 de Outubro

Nos memes acima, os petistas são zombados pelo fato de ao votarem na ex-presidente Dilma, elegerem também Michel Temer, conseqüentemente, foram de suas próprias escolhas a culpa pelo impeachment. Assim como no meme seguinte:

Parte dos memes encontrados expõe a polarização política que tomou conta do Brasil, desde que a ex-presidente Dilma Rousseff sofreu impeachment. São memes – como o acima – voltados não para criticar o presidente, mas sim para opor-se a Dilma e ao PT (Partido dos Trabalhadores).

No fotografia abaixo (centro), o internauta equipara Dilma e Michel Temer, a uma mulher levando uma cobra como animal de estimação, em referência às ações “traioeiras” do então vice-presidente, que foi acusado de conspirar contra a mandatária. Cabe destacar que para os memes é mais importante a reprodução e a modificação do que a origem, assim para os fins dessa pesquisa, não há interesse em conhecer a intenção original da fotografia.

O meme a esquerda se destina sobretudo aos direitistas do Brasil, como forma de questionamento dos posicionamentos da gama anti-petista diante da situação atual da política do país. A inércia, a negligência e as vistas grossas são majoritariamente ironizadas por se tratarem de conseqüências do ódio ao Partido dos Trabalhadores, cujo resultado fragiliza a realidade brasileira. O usuário @rammvier, ao publicar a imagem, a descreve como a “Oração do direitista anti-PT”, conjuntamente com a hashtag em questão: Interpreta-se que permitir o governo Temer, por parte do povo, é um ato inaceitável.



Figuras 8, 9 e 10 : coletadas entre 18 de Setembro e 30 de Outubro

Há ainda fotografias nas quais o humor parte do ângulo em que a imagem foi tirada ou cortada. A apropriação de uma imagem oficial e a modificação com intenção crítica, como é o caso da fotografia da direita, facilmente tornam o meme reconhecível. Os internautas fizeram uso de uma fotografia tirada com o objetivo de exaltar a figura de Temer como o benfeitor da inauguração do Centro de Radiocirurgia do Instituto Estadual do Cérebro Niemayer e transformaram seu conceito para envolver Temer como o “cérebro”, o grande líder do suposto “golpe” ocorrido no Brasil.

O aplicativo Ford também coletou frames de vídeos. Estes possuem as mesmas características que as fotografias anteriores. Ao serem retirados de seu contexto original e replicados na rede social, viram memes. Por exemplo os dois abaixo são vídeos denunciando as medidas de Temer acerca da exploração do petróleo das camadas de pré-sal da Petrobrás. Cabe destacar que os vídeos voltaram a repercutir devido às áreas com potencial para descoberta no pré-sal terem começado a ser leiloadas.

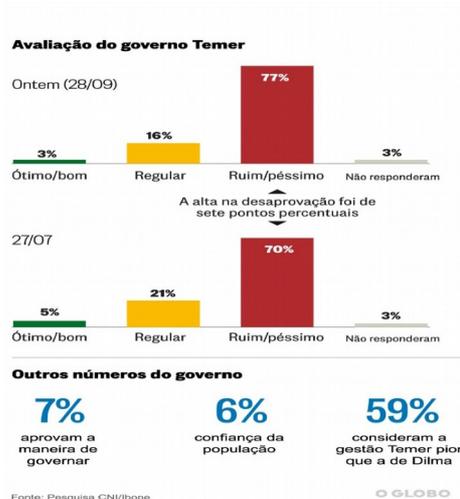
O primeiro vídeo foi retirado de um discurso do deputado Décio Lima no Congresso Nacional, enquanto o segundo é a fala de um comentarista político. Ambos tiveram suas imagens modificadas, adicionando textos que exacerbam as denúncias e geram a crítica.



Figuras 11 e 12 : coletadas entre 18 de Setembro e 30 de Outubro

Apoio a Temer?

Em pesquisa realizada em Setembro de 2017¹¹, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Ibope, é apontada a alta taxa de rejeição do Presidente Michel Temer.



Figuras 13 e 14 : coletadas entre 18 de Setembro e 30 de Outubro

Em consonância a esses dados, uma das características observadas durante a pesquisa é a escassez de memes de apoio ao presidente, dentre os analisados.

O meme da direita foi um dos raros que mostra uma posição não diretamente contrária ao presidente. É perceptível que o foco do meme é zombar das ações do ex-Procurador Geral da República Rodrigo Janot, e do ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso, além de alfinetar a emissora Rede Globo de Televisão.

¹¹ Acesso em <https://oglobo.globo.com/brasil/cniibope-temer-aprovado-por- apenas-3-dos-brasileiros-21881663>

A imagem acima trata de meme feito através de uma montagem. O meme se apropria das imagens do Presidente Temer, de Janot e de Barroso. O humor advém de comparar as tentativas de denunciar Temer, realizadas pelos dois, como manobras em uma olimpíada, em referência à forma como a Globo está noticiando a situação jurídica do presidente.

Memes de convocação

Na era da propagação dos dispositivos eletrônicos e das redes sociais, manifestações sociais são convocadas e publicizadas por meio da internet e os memes são meios para essas ações.

Por exemplo, na pesquisa realizada com a hashtag #TemerInaceitável, foi encontrado o conjunto de memes abaixo que ao denunciar várias medidas tomadas pelo presidente e tidas como prejudiciais aos interesses de partes da população, convocam a um protesto realizado na Candelária no Rio de Janeiro, em outubro de 2017.

A manifestação foi estrategicamente ocorrida na véspera da votação da segunda denúncia contra Temer. Nos memes são dispostas três medidas altamente impopulares do presidente. No texto de convocação, lê-se “Escravidão! Aécio no Senado! Compra de votos ! [...] Bandidos protegidos pelo foro privilegiado! Desmonte da educação. Tudo isso é inaceitável! Traga o seu INACEITÁVEL e venha marchar pela democracia.”



Figuras 15,16 e 17 : coletadas entre 18 de Setembro e 30 de Outubro

Uma vez que trata-se de imagem una (mesma diagramação), alta propagação entre os internautas, e que sua única variante provém da modificação das cores e dos textos caracteriza-se como meme. Quanto ao conteúdo, a utilização de cores diferentes e idêntico formato tem duas funções: a) atrair a atenção da maior quantidade de

internautas possíveis, por isso o uso de cores fortes, e b) demonstrar que ainda que as medidas sejam prejudiciais a grupos diferentes, a população deve se apoiar participando do ato. Para angariar participantes, a convocação se utiliza de um “inimigo” em comum, as ações “inaceitáveis” do presidente Temer.

Considerações finais

Ao analisar os memes mais compartilhados no segundo semestre de 2017 foi possível compreender o posicionamento dos internautas perante a atual crise política brasileira. Foi observado que ao contrário de pesquisas anteriores realizadas pelo LABIC essa amostra teve uma maior intenção crítica do que humorística, demonstrando a insatisfação da sociedade com o governo. Também destacamos que há um constante trabalho de apropriação e ressignificação das imagens com cunho político.

Observando as imagens mais compartilhadas durante o período coletado, três características principais podem ser destacadas: a imagem de Michel Temer associada a figuras malignas, a polarização esquerda X direita e a utilização cada vez maior das redes sociais como forma dos usuários se tornarem “donos das mensagens”, ao mesmo tempo produtores e consumidores das imagens.

No que concerne a imagem de Michel Temer, é perceptível que a amostra coletada reflete a insatisfação da população com seus atos políticos. Dos memes analisados não houve nenhum indicando apoio ao presidente. Alguns dos memes encontrados, utilizam o presidente como bode expiatório para atacar o PT ou outras figuras políticas, mas nenhum o favorece.

Cabe destacar que as redes sociais se tornam lugares-comuns que permitem a grupos com ideologias opostas debaterem, fato diverso do que ocorreria fora das redes. Essas permitem que temas considerados tabus na sociedade “real”, sejam de grande circulação. Cada grupo tenta dispor acerca de sua própria narrativa, seus próprios heróis e vilões.

Parte dos memes necessitou de um repertório específico para serem compreendidos. Embora isso pudesse indicar uma segregação - onde só aqueles que tivessem certo conhecimento são contemplados - esses memes eram acompanhados de links para portais de notícias que os explicavam, conseqüentemente, se tornaram uma forma de aprendizado acerca dos eventos políticos. As matérias que acompanhavam os memes, foram escolhidas propositalmente para que seu conteúdo reforçasse o

posicionamento dos usuários sobre a temática. Não era qualquer matéria midiática que iria embasar os memes. Denotando que além dos memes serem marcos imagéticos desses eventos, também, utilizam o entretenimento para informar e convencer a população. Da mesma forma a cultura memética está tão difundida que mídias massivas os utilizam como narrativa de apoio de forma a atrair os internautas.

Para o presente trabalho, utilizamos metodologias distintas, tanto quantitativa quanto qualitativa, de forma a mapear o cenário político e a reação dos internautas a ele. Acreditamos que a partir dessa pesquisa possamos contribuir para o aprofundamento e desenvolvimento de técnicas e métodos para a coleta e análise de imagens nas redes sociais, conseqüentemente, germinando uma cultura de estudos dos memes no campo da política que possa ser aproveitada por pesquisadores posteriores.

Referências

CHAVES, S. S., GARCÍA, A. P., TORRES, L. R., ARIAS, J. M. **La imagen como pensamiento**. Toluca: José Luis Vera Jiménez, 2014.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

ESTADÃO. São Paulo: Abril,[1875?]- Diário. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral, enquanto-houver-bambu-vai-ter-flecha-diz-janot,70001873242>>. Acesso em: 24 abril 2018.

FONSECA, A. A. **Mitos e Memes Políticos**. 2017. 24 min, son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UaTVafjxT1Q>>. Acesso em: 24 abril 2018.

GASPARINI, Tasso. **Sociedade das imagens meméticas: Estudo da primeira guerra memeal no twitter**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

GOVEIA, Fabio. **Triunfo da narrativa-monstro nas manifestações populares da cidade de Vitória (Espírito Santo/Brasil)**. Revista Comunicación. N. 10, V. 1, 2012. ISSN 1989-600X

HAACKE, V. A. R., HONORATO, J. I., SOUZA, T. G., GOVEIA, Fábio, CARREIRA, L. S. **Do “Não Vai Ter Copa” para a “Copa dos Memes”**: uma análise das imagens memes mais compartilhadas durante a Copa do Mundo FIFA 2014. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

MEME. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/meme>>. Acesso em 10 Abril. 2018

O GLOBO. Brasília: Grupo Globo, [1925?]- Diário. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/cniibope-temer-aprovado-por-apenas-3-dos-brasileiros-21881663>>. Acesso em: 24 abril 2018.